

## CONJUNTURA

Ministro da Fazenda apresentará números do país a representantes de agências de risco para apressar melhora na classificação brasileira

# BRASIL BRIGA PELO INVESTMENT GRADE

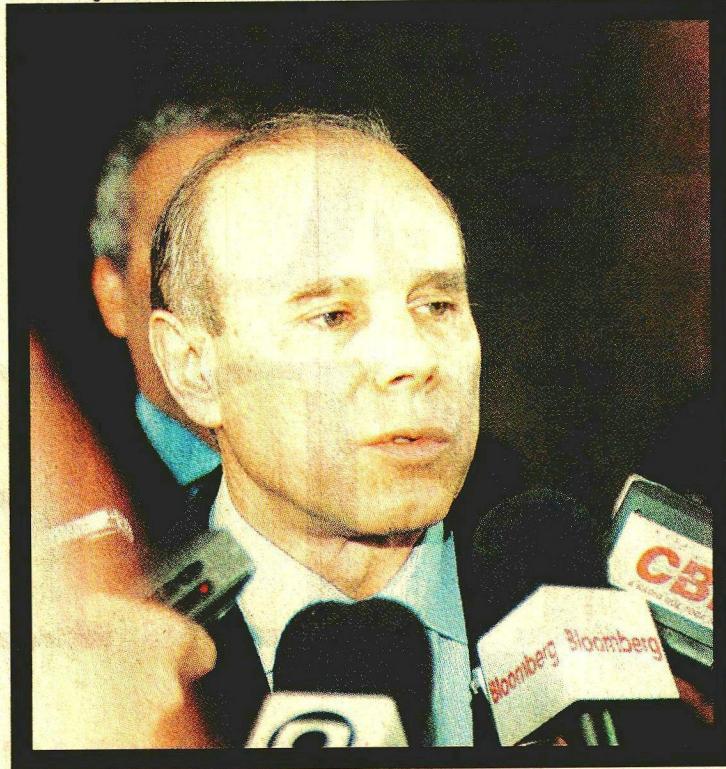
VICENTE NUNES

DA EQUIPE DO CORREIO

**I**nconformado com a demora das agências de classificação de risco em reverem as notas do Brasil para elevar o país ao chamado grau de investimento (*investment grade*), o ministro da Fazenda, Guido Mantega, decidiu convidá-las para uma série de encontros nos próximos dias 16 e 17 de abril, em Nova York. A meta do ministro é apresentar aos responsáveis pelas avaliações do Brasil os atuais números da economia, todos, segundo ele, suficientes para que o país se equipare a uma leva de países emergentes, entre eles, o México e o Chile, na disputa pelo capital estrangeiro.

Na agenda do ministro, foram incluídas a Standard & Poors, a Moody's e a Fitch, as três maiores agências de *rating* do mundo. Todas elas já colocaram o Brasil em perspectiva positiva, mas ainda mantêm o país a dois degraus do *investment grade*. Para o ministro, as atuais notas do Brasil não refletem mais a realidade do país, que contabiliza reservas cambiais superiores a US\$ 110 bilhões, inflação próxima de 3% ao ano, juros em queda e relação en-

Edilson Rodrigues/CB - 30/3/06



MANTEGA, DA FAZENDA: NOTAS DO BRASIL NÃO REFLETEM MAIS A REALIDADE

tre a dívida pública e o Produto Interno Bruto (PIB) caminhando firme para um patamar abaixo de 40%, o que enterrará, de vez, o temor de um calote que tanto assusta os investidores.

Além desses fatores, acrescenta Mantega, as agências precisam levar em conta as revisões do PIB realizadas recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que

mostraram taxas de crescimento bastante superiores da economia. E, principalmente, considerarem as boas perspectivas para o Brasil, cujas projeções apontam para taxas de expansão acima de 4% ao ano. Ao atingir o *investment grade*, o país entrará no rol das nações apontadas como portos seguros para os investimentos. Há grandes fundos de pensão nos Estados Unidos e na Europa que, pelos estatutos, só podem destinar recursos a países com esse selo de garantia dado pelas classificações de risco.

Na avaliação da economista-chefe do Banco Real ABN Amro, Zeina Latif, é possível que as empresas de *rating* façam, ao longo deste ano, uma mudança na nota do Brasil, deixando-o a um passo do *investment grade*. Essa reavaliação, ressaltou ela, já está precificada pelo mercado, que derrubou o risco Brasil para os 156 pontos, seu piso histórico. O grau de investimento, porém, só virá no final de 2008 ou em 2009. Para Zeina, apesar de todos os avanços que o país já fez na economia, terá que promover reformas que garantam o atual processo de estabilidade no longo prazo.